

ASSOCIAÇÃO GENÉTICA E IMUNOLÓGICA NO LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: REVISÃO DE LITERATURA

Giovanne Leite Mendes¹, Alfredo Henrique Oliveira Stefani¹, Antônio Leite Argentato¹, Gabriel Bessa Tibery Tonelli¹, Gabriel Madeira Portela¹, Gustavo Rodriguez Maione¹, Hugo Diniz Reis¹, Rafael Gomes de Lima¹, Samara Tatielle Monteiro Gomes²

¹ Discentes de Medicina pela **Universidade de Gurupi** (UnirG)

² Doutora em Biologia de agentes infecciosos e parasitários pela **Universidade Federal do Pará** (UFPA)

RESUMO

Introdução: Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença de caráter autoimune caracterizada pela produção de autoanticorpos que são reativos à antígenos próprios da membrana celular, citoplasma e núcleo, resultando na perda da tolerância imunológica associados à possíveis fatores genéticos. O estudo sobre os fatores patológicos da doença é importante pelo desconhecimento e pela sua incidência. Deste modo, o estudo tem como objetivo descrever os aspectos imunológicos e genéticos relacionados a patologia LES. **Materiais e Métodos:** Realizou-se uma pesquisa de artigos na base de dados do *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), *Virtual Health Library* (VHL) e PUBMED associando os termos: doenças reumatológicas, aspectos autoimunes e características genéticas. Limitou-se a busca a artigos com cinco anos de publicação no idioma português ou inglês, obtendo um total de 80 artigos (4 SciELO, 58 VHL e 18 PUBMED). Descartou-se 15 artigos de revisão (2 SciELO, 10 VHL e 3 PUBMED), 7 artigos de testes em animais (5 BVS e 2 PUBMED) e 31 artigos que não atendiam ao objetivo do estudo (1 SciELO, 25 VHL e 5 PUBMED), e 2 artigos duplicados, selecionando assim 25 artigos para esta revisão literária (1 SciELO, 16 VHL e 8 PUBMED). **Desenvolvimento:** Na questão imunológica da LES, os resultados convergem ao fato de que há um desequilíbrio do sistema imunológico e produção de autoanticorpos dirigidos a proteínas do próprio organismo. Isso se deve a falha do mecanismo de controle na produção dos anticorpos e eliminação do excesso dessas células que passam a circular, seja por conta da hiperestimulação dos linfócitos B na produção de anticorpos decorrente de causas multifatoriais, ou pela diminuta presença de linfócitos T reguladores, responsáveis por suprimir uma ativação exacerbada do sistema imunológico. Citocinas também serão produzidas em abundância e promoverão a inflamação sistêmica, causando danos em diversos órgãos e sistemas do organismo. Além disso, foi observada a presença de corpos apoptóticos nos tecidos, produzindo uma destruição descontrolada deste. Esse fenômeno é uma das questões sem explicação clara. Já no âmbito genético, foi definida sua incidência maior no sexo feminino e em idade reprodutiva por conta da questão hormonal. Alguns artigos classificaram a predominância de mutações localizadas no braço curto do cromossomo 6 e sendo uma herança autossômica recessiva. Ademais, por presença alterada do HLA DR2 e DR3, produzindo autoanticorpos, além da deficiência do Fator Regulador de Interferon (IRF5) que exacerba a presença da autoimunidade. Outros pontos, não envolvidos a imunologia e genética, puderam ser observados sendo chamados de fatores ambientais e englobam desde luz solar até medicamentos. **Considerações finais:** Conclui-se, então, que existe um enorme avanço, nos últimos anos, no estudo associando os fatores envolvidos na autoimunidade e genética na doença Lúpus Eritematoso Sistêmico. Destaca-se a descoberta de novos marcadores genéticos e da proliferação de autoanticorpos. Por fim, mesmo sem saber a causa concreta do desencadear da patologia, é frisado que são os fatores genéticos que são capazes de desencadear essa proliferação de problemas autoimunes.

Palavras-chave: LES, autoimune, autoanticorpos, mutação.

